



PREFERÊNCIA ALIMENTAR EM CANÁRIOS (*SERINUS CANARIUS*) CATIVOS

C. S. Camillo¹ & S. S. C. Nogueira^{1,2}

¹Programa de Pós Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ²Departamento de Ciências Biológicas-UESC

INTRODUÇÃO

O canário selvagem, *Serinus canarius*, Carduelinae, Fringilidae originário das Ilhas Canárias, tem sido mantido em cativeiro como animal de companhia, em virtude de seu canto e coloração desde 1478 (Souza, 1998). Pouco é conhecido sobre sua dieta em ambiente natural (Harper & Turner, 2000), no entanto em cativeiro os canários são primariamente granívoros. De acordo com Harper e Turner (2000) e levando-se em consideração a teoria do forrageamento ótimo, espera-se que a seleção de sementes seja ditada pelo seu tamanho e valor nutritivo (Harper, 2000). A preferência alimentar dos canários em relação às diferentes sementes fornecidas tem papel fundamental no balanceamento da composição energética de sua dieta. No Brasil, os canários são alimentados com sementes tais como alpiste, aveia, colza, niger, linhaça, nabão e cânhamo que possuem diferentes composições de proteínas, carboidratos e lipídios. Entretanto, poucos estudos foram realizados com o objetivo de analisar a preferência alimentar de canários domésticos e como a seleção de grãos pode interferir em seu crescimento, saúde e comportamento.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar a preferência alimentar em canários domésticos para subsidiar estudos sobre a teoria do forrageamento ótimo e promover melhorias no fornecimento da alimentação em cativeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Três indivíduos juvenis de *Serinus canarius*, (2 machos e 1 fêmea com um ano de idade) foram acondicionados em uma mesma gaiola, no Canaril Camillo, em Campo Grande/MS

Os dados foram coletados através do método de *todas as ocorrências* (Altmann, 1974) para os

comportamentos relacionados à alimentação. O experimento foi conduzido de 05 a 07 de abril de 2007, totalizando 18 horas de observação, sendo seis horas por tratamento.

O fornecimento de sementes de alpiste e niger é comumente realizado em uma mistura de 70/30%. Foram testados três tratamentos: a) Alpiste (A), b) Niger e c) Alpiste com Niger (A+N). Os tratamentos A (55g) e N (50g) foram fornecidos em dois comedouros e o tratamento A+N foi também fornecido em dois comedouros, porém, um contendo só o alpiste (39g) e o outro contendo niger (25g). As sementes fornecidas foram pesadas antes e após as observações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram a presença de cinco categorias de comportamento associadas à alimentação, nas quais foram incluídos 18 atos comportamentais. Foram registradas 321 ocorrências para o tratamento A; 284, para N; e 635, para A+N.

Os indivíduos apresentaram um maior consumo de sementes de alpiste, gastando mais tempo de alimentação quando estas foram fornecidas em um comedouro separado no tratamento A+N. Tal preferência foi também documentada por outros autores (Cadieu et al., 1995) e está de acordo com os modelos de forrageio ótimo, os quais prevêm que os animais deveriam escolher os recursos que provêm o máximo de energia por unidade de tempo de forrageio, pois a composição química do alpiste se aproxima consideravelmente daquela necessária para as atividades metabólicas dos canários (Harper & Turner, 2000). Entretanto, o niger complementa a dieta devido a sua maior concentração de proteínas e lipídios. Assim, as sementes de niger são desejáveis, sobretudo durante a reprodução, em virtude da riqueza protéica, e também durante a muda de penas, devido aos teores de lipídios. A preferência por alpiste é

ressaltada também pela observação das estratégias de alimentação nomeadas da seguinte forma: “pegar e sair”, quando os indivíduos pegavam uma semente e afastavam-se do comedouro; “comer e ficar ao lado”, quando os indivíduos pegavam uma semente e deslocavam-se para a lateral do comedouro para comê-la; “ficar comendo”, quando os indivíduos permaneciam na frente do comedouro enquanto alimentavam-se. O indivíduo 2 utilizou principalmente a estratégia “ficar comendo”, entretanto os indivíduos 1 e 3 utilizaram mais as estratégias de “pegar e sair” e “comer e ficar ao lado” nas situações A e N, mas alteraram para “ficar comendo”, quando foi fornecido apenas um comedouro de alpiste e outro de niger.

A preferência por alpiste pode ainda estar relacionada ao processo de conservacionismo alimentar, bem como à própria palatabilidade das sementes oferecidas. Acredita-se que a neofobia alimentar, embora observada em canários por Doherty & Cowie (1994), não tenha sido o caso no presente estudo, visto que as sementes de niger são parte da dieta dos canários estudados. Além disso, os indivíduos alimentaram-se de niger, quando o alpiste não estava disponível, mas preferiram este último, quando havia tal possibilidade.

Quanto às interações entre os três indivíduos observados, registrou-se um maior número de interações agonísticas para o comedouro de alpiste na situação A+N. Por meio do comportamento “agredir”, pôde-se identificar o indivíduo 2 como dominante. Tal comportamento diz respeito a situações em que um indivíduo agride o outro para prevalecer sua vontade e manter privilégios sobre a alimentação. De forma semelhante, foi possível constatar que o indivíduo 1 apresentava certa dominância em relação ao indivíduo 3. Além disso, foi possível verificar que o indivíduo 2 se afastava do comedouro quando o indivíduo 3 aproximava-se atendendo às suas solicitações de alimento, sugerindo uma coalizão entre os dois. Tais comportamentos foram observados, sobretudo quando o alimento era abundante, ou seja, situações A e N. A taxa de agressão, calculada pela fórmula: $TA = \frac{\text{Número de agressões observadas}}{\text{Número de indivíduos} \times \text{Horas de observação}}$, portanto, foi maior para o comedouro de alpiste na situação A+N.

Foi observada a interação com indivíduos de gaiolas vizinhas, não experimentais, sobretudo quando apenas niger foi oferecido, o que parece ressaltar a preferência por alpiste. Os dados sugerem que tais interações constavam na solicitação de alimento

por parte dos indivíduos experimentais. Observou-se uma resposta positiva por parte dos vizinhos, pois muitos permaneceram próximos à divisória das gaiolas, havendo, inclusive, situações em que um vizinho pegava uma semente de alpiste e a jogava para fora de sua gaiola.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados, conclui-se que o fornecimento de niger não deve ser separado do alpiste, pois quando separados os indivíduos selecionam apenas o alpiste, de forma que o indivíduo dominante não se alimenta de niger. Ambas as sementes são importantes no provimento de diferentes elementos nutricionais e, portanto, devem ser incluídas na dieta dos canários em cativeiro. Novos estudos devem ser realizados para verificar se os canários selecionam o alpiste em detrimento do niger, quando estes são fornecidos em uma única mistura. Além disso, deve ser estudada a preferência alimentar dos canários em relação a outras sementes fornecidas, para subsidiar o manejo alimentar em cativeiro, atendendo às necessidades metabólicas dos animais.

(Agradecemos à Giancarlo Camillo, proprietário do Canaril Camillo e à FAPESB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altman, J. 1974.** Observational study of behaviour. *Anim. Behav.*, **49**: 227-267.
- Cadiou J.C., Cadiou, N. & Lauga, J. 1995.** Local enhancement and seed choice in the juvenile canary, *Serinus canarius*. *Anim. Behav.*, **50**: 793-800.
- Doherty, S. & Cowie, R.J. 1994.** Effects of early feeding experience on long-term seed choice by canaries (*Serinus canaria*). *Ethology* **97**(3): 177-189.
- Harper, E.J. 2000.** Estimating the energy needs of pet birds. *Journal of Avian Medicine and Surgery* **14**(2): 95-102.
- Harper, E.J. & Turner, C.L. 2000.** Nutrition and energetics of the canary (*Serinus canarius*). *Comparative Biochemistry and Physiology Part B* **126**: 271-281.
- Souza, R.C.G. 1998.** Sistema de apoio computacional à criação de canários de cor. *Mestrado em Ciências da Computação e Matemática Computacional*. São Carlos, SP, USP., 107p.